



# ALERTA VERMELHO ALGURES NO ATLÂNTICO

O que se pode esperar de uma surftrip em que os intervenientes passaram apenas 48 horas no local? E para complicar ainda mais a "missão", as marés no pico escolhido eram limitantes, reduzindo o tempo útil de surf a poucas horas por dia. Mas a ondulação era perfeita e três dos melhores surfistas portugueses de todos os tempos, Tiago Pires, Nicolau Von Rupp e Frederico Morais decidiram arriscar e rumaram na direcção uma ilha perdida no Atlântico à procura de um slab pesado.

CONTADO POR

CARLOS PINTO À ONFIRE

PHOTOS BY

CARLOSPINTOPHOTO.COM



Von Rupp  
fista que

do a  
; slabs

ou

da  
edido!



omeçou num dia em que estava em casa já em preparações  
viagem para a Austrália que tínhamos marcado para alguns  
épois. quando o Kikas (Frederico Morais) me ligou. "Então e se  
já arrancássemos numa viagem?" Era um destino em que já  
os falado várias vezes, uma Ilha algures no Atlântico com um picó  
de esquerda e direita mas com a viagem à Austrália a aproximar-  
ca pensei que ainda desse tempo. O swell vinha a caminho por  
dia seguinte de manhã estávamos todos no aeroporto prontos  
sta "missão". Os surfistas eram, além do Kikas, nada mais nada  
que o Tiago Pires e o Nicolau Von Rupp, dois "senhores" que estão  
prontos para enfrentar este tipo de ondas. Embarcamos e a meio  
de já estávamos lá mas o surf estava fora de questão já que se  
bem um fortíssimo vento on-shore! Ainda deu para dar uma volta  
guiados pelos locais que foram impecáveis connosco a todos  
mentos. E, claro, fomos ver a onda. Quando chegámos a minha  
a reacção foi que a onda era realmente muito pesada. Além do  
ue ser numa parte da bancada bastante "seca" a onda quebrava  
os das rochas no inside criando um grau de dificuldade altíssimo.  
ros mostraram outras ondas que quebravam por perto mas o mar  
a crescer e o vento muito forte, por isso não valia a pena entrar e  
optaram por ficar em terra e preparar o dia seguinte.







os

s

itro

amente  
surfistas  
dária

no canal  
ontigo.







es  
vanho  
je  
nos  
jência  
velas  
til





] 39 [

Esta foi uma  
missão de  
48 horas  
algures no  
Atlântico  
mas, apesar de curta,  
**Frederico Morais**  
encontrou  
o que procurava:  
tubos  
pesados para a direita!  
Mas não pensem  
que  
foi uma  
missão fácil  
pois  
houve mesmo  
um momento  
que Morais  
bateu na laje  
e  
por momentos  
se viu  
numa  
situação complicada...

Pelas 5 da manhã do dia seguinte já estávamos todos de pé com aquela pica de arrancar e ir para dentro de água. Mas quando chegámos à praia a nossa primeira visão não era o que esperávamos. Não sabíamos se era a direcção da ondulação ou da maré mas o que é certo é que não entrámos logo apesar de se saber que por causa da maré esta onda tinha um "time frame" reduzido já que só dá a duas horas da maré cheia e duas da maré vazia. Alguns bodyboarders que também tinham vindo na viagem foram os primeiros a entrar, mas mesmo eles não estavam a afinar com as condições apesar de serem alguns dos mais atirados do nosso país. Aos poucos as condições começaram a melhorar e deu para perceber que a esquerda era um pouco mais rasa e perigosa enquanto que a direita era mais previsível e perfeita. Seria na direita que eles acabariam por apostar mais, que nesta altura ainda estava com cerca de dois metros, com alguns sets a fechar a baía. É provável que a onda aguentasse até aos dois metros e meio mas neste dia e nestas condições estava no limite e em 10 ondas talvez desse para sair de uma, mas mesmo essa exigia muita técnica. O Nicolau foi o primeiro a entrar e o primeiro a dar um tubo, que até foi para a esquerda, e depois um para a esquerda e o Saca e Kikas rapidamente também entraram e começaram a fazer ondas. Apesar das condições estarem difíceis todos fizeram ondas boas mas foi o Tiago quem tirou o tubo do dia, numa bomba. Com um posicionamento muito técnico essa onda foi sem dúvida o momento do dia.





melhor

o de água para  
ber a potência, intensidade  
ho de uma onda.  
lo nessa metemos o

ortuguês  
re,  
**res,**  
nda com mais respeito ficamos pela onda em questão!







Neste tipo de ondas normalmente opto por fotografar na água mas estavam condições tão difíceis que para garantir a matéria escolhi a perspectiva de terra. À tarde ainda fomos ver as ondas de novo mas tínhamos poucas esperanças uma vez que a maré não devia "dar a volta" a tempo. E foi o que aconteceu, não surfamos de novo mas não nos preocupamos muito porque no dia seguinte ia estar mesmo de gala. O vento era mesmo o ideal para ficar off-shore e o mar caía, mas ficava mesmo o tamanho perfeito para aquele pico. A excitação era muita à chegada à praia na última manhã pois estava mesmo como se esperava. As ondas entravam com metro e meio/dois metros, perfeitos. A esquerda não estava a abrir tanto mas a direita estava perfeita mas vinham ondas incríveis. Claramente não era uma onda para qualquer surfista, tinha uma dificuldade elevada, típico de um slab mas para este grupo era perfeito, eles entraram e eu fui para a água fotografar. O Nicolau era o único que já conhecia o pico de outras viagens e estava a dar grandes tubos com o seu incrível grab rail de backside. É uma onda com canal em que está uma pessoa a surfar e a outra a ver é sentiu-se uma certa camaradagem na água.

A luz daquela onda é linda, mas só mais à tarde e nunca tivemos maré para entrar a esse hora. O sul nasce atrás da onda, por isso que só se vê as fotos da onda dentro de água meio em "backlit", e tenho a certeza que se a maré tivesse batido com um final de tarde e estivesse sol as imagens ficariam épicas. Como só deu de manhã tive se sacrificar o melhor ângulo para não ficar tudo contra luz. Numa das "bombas" que o Nicolau apanhou não me pude posicionar de lado, não apanhando o ângulo de frente para a onda para salvaguardar a qualidade da imagem, tive de controlar um bocado o ângulo.



Como bom  
goofy,  
**Nicolau  
Von Rupp**  
não podia  
deixar  
de espreitar  
a esquerda  
que,  
apesar  
de ser um  
tubo mais curto,  
não  
deixa de ser  
menos intenso  
e talvez  
mais perigoso  
por  
terminar  
mesmo em cima  
de uma  
rasa  
bancada  
de rocha.





Nicolau era o mais competitivo dentro de água e deu mais tocas incríveis, novamente de backside com muita técnica. O Nicolau tirou-se muito e deu uma queda grande, antes de apanhar ondas. Estava tudo a tentar apanhar as bombas e a meio da tarde o Saca também deu duas tocas mesmo boas. Ao fim de quatro horas a maré começava a ficar mais seca e a onda era surfável e como já tinha o cartão de memória cheio saí. Foi quando estava fora de água, que vi o Kikas fazer o momento dramático da viagem. Arrancou numa onda mesmo no limite e não fez um bottom foi "comido" no pior sítio onde podia cair. Depois veio acima e mesmo à distância via-se pela expressão no dele que não estava bem, tinha batido no fundo e estava a sofrer-se com dores!

Eu pensei em meter as barbatanas e tentar ir ajudar pois estava de fato vestido mas o Nicolau foi logo lá, metendo-se novamente numa zona pouco segura. O Saca ainda estava na água e também o ajudou a sair e por momentos parecia que tinha sido grave. Mesmo o Kikas chegou a achar que não ia conseguir voltar para a Austrália uns dias mais tarde mas foi melhorando, apesar de ficar todo negro nas costas.

O fim que terminou de uma maneira algo forçada uma surfada que já devia ter acabado, pois a maré não dava para mais. Poucas horas depois estávamos a fazer o check in para voltar para casa, depois de 48 horas, quase ao minuto na Ilha. Apesar de ter corrido de termos tido boas condições e produzido bom material ficou a vontade de voltar e tentar apanhar o slab com condições ainda melhores. E só esperar pelo próximo alerta vermelho...

CP\_

] 44 [

Olhando para esta foto é fácil perceber porque este slab pode ser considerada como uma das mais pesadas e perigosas ondas da Europa. Claro que **Tiago Pires** faz a onda parecer um tubo fácil!

